



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

Reflexões e Análises das Práticas Docentes versus Modelo Educacional atrelado ao uso das Tecnologias de Educação e Comunicação (TICs) sob a ótica do Audiovisual

RENATA OURO GONÇALVES DA COSTA

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Resumo Este trabalho visa fomentar a transmutação e a criticidade do pensamento humano sob o olhar de Educandos e Educadores acerca da sétima arte e do seu uso em sala de aula. O cinema como uma construção de saberes, de aprendizagens cognitivas, intuitivas e criativas. Na contemporaneidade, é importante que a Educação ofereça aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade: a linguagem cinematográfica. Por intermédio da leitura e análise de imagens o trabalho com essa linguagem contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias diante de uma sociedade cada vez mais visual e urbana, e menos sensorial, criativa e humana. Um potencial objeto de estudo, de observação e de aplicação, seja para escolas ou Universidades. Palavras-Chave: Arte, Cinema, Educação Abstract The research aims to enhance the transmutation and the criticality of human thought under the gaze of Learners and Educators on the seventh art and its use in the classroom. Cinema as a building of knowledge, cognitive, intuitive and creative learning. In contemporary times, it is important that education provides students with opportunities to meet and learn through one of the main languages of our time: the cinematic language. Through reading and analyzing images work with this language contributes to the development of critical understanding of the world and new technologies before a society increasingly visual and urban, and less sensory, creative and human. One potential object of study, observation and application, either to schools or universities. Keywords : Art, Movie Theater, Education

Reflexões e Análises das Práticas Docentes versus Modelo Educacional atrelado ao uso das

Tecnologias de Educação e Comunicação (TICs) sob a ótica do Audiovisual Renata Ouro Gonçalves da Costa [1] Resumo Este trabalho visa fomentar a transmutação e a criticidade do pensamento humano sob o olhar de Educandos e Educadores acerca da sétima arte e do seu uso em sala de aula. O cinema como uma construção de saberes, de aprendizagens cognitivas, intuitivas e criativas. Na contemporaneidade, é importante que a Educação ofereça aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade: a linguagem cinematográfica. Por intermédio da leitura e análise de imagens o trabalho com essa linguagem contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias diante de uma sociedade cada vez mais visual e urbana, e menos sensorial, criativa e humana. Um potencial objeto de estudo, de observação e de aplicação, seja para escolas ou Universidades. Palavras-Chave: Arte, Cinema, Educação Abstract The research aims to enhance the transmutation and the criticality of human thought under the gaze of Learners and Educators on the seventh art and its use in the classroom. Cinema as a building of knowledge, cognitive, intuitive and creative learning. In contemporary times, it is important that education provides students with opportunities to meet and learn through one of the main languages □□of our time: the cinematic language . Through reading and analyzing images work with this language contributes to the development of critical understanding of the world and new technologies before a society increasingly visual and urban, and less sensory, creative and human. One potential object of study, observation and application, either to schools or universities. Keywords : Art, Movie Theater, Education Introdução[2] A arte cinematográfica cumpre o papel de aproximar as culturas dos povos de forma lúdica e imagética. O poder das imagens causa grandes impactos e despertam curiosidades em uma sociedade cada vez mais visual e menos sensorial. Então partindo dessa premissa nós Educadores, bem como Professores em formação temos a missão de fomentar novas sensibilidades e possibilitar ao ser humano a transcendência de sua formação original. Democratizar o conhecimento e o acesso à informação, bem como levar o sujeito a sua capacidade de poder de senso crítico, sendo assim, um ser pensante, ativo, protagonista da sua vida, do seu eu profissional, pessoal, espiritual e intelectual. Um ser que contribua de fato para a sociedade em que vivemos. Percebemos o cinema como uma plataforma de entretenimento que pode potencializar práticas pedagógicas. Uma arte sempre mágica, universal e atemporal, que une os povos através de uma só linguagem, a linguagem fílmica. Uma linguagem sedutora, globalizada, contemporânea, e de possibilidades múltiplas. Dessa forma, levar essa linguagem para a escola tem por objetivo promover um contínuo diálogo entre a possibilidade de instigar múltiplas criatividades através das práticas em sala de aula no sentido de cumprir sua missão educativa e pedagógica. Esse trabalho tem o intuito de fomentar a criticidade, de transmutar o senso crítico humano e de propor o Cinema na Escola para somar-se a construção de uma Educação para o Novo Milênio, para a construção de sujeitos capazes de promover reflexões sobre si mesmo e

sobre a sociedade em que vive. Diante das fragilidades existentes no Estado de Sergipe, onde a sétima arte não é trabalhada de forma aprofundada e didática em sala de aula, muitas vezes, é utilizada apenas como “acessório” de entretenimento e informação. Por isso o seu uso como prática educativa facilita significativamente o diálogo entre os conteúdos curriculares, extra curriculares e os conhecimentos gerais. Portanto na elaboração desta pesquisa exploratória foi utilizada uma abordagem de natureza qualitativa por acreditar que esta permite, com profundidade, a essência do tema proposto. O modelo escolhido para a mesma é um estudo bibliográfico, bem como, um estudo de caso, que será desenvolvido, pautado em materiais já elaborados, constituído, de livros, artigos científicos, sites, acervo próprio e filme. Além de entrevistas, aplicação de questionários e visitas técnicas. Educação, Cultura e Cinema versus Influências Francesas A França ocupa lugar de destaque na história do cinema. Os movimentos estéticos são fonte obrigatória para pesquisadores, cinéfilos, estudiosos, amantes da sétima arte e cineastas. Não há dúvida que seus artistas e pensadores influenciaram obras de gerações distintas. A revista francesa ‘Les Cahiers Du Cinéma’, por exemplo, foi promotora histórica da reflexão sobre a arte do cinema. Na França há uma antiga tradição do ‘Cinema na Escola’ que remonta mais ou menos uns 40 anos, inclusive, nas escolas públicas. É uma grande tradição na França, por razões culturais e históricas. Por isso foi desenvolvido tão rapidamente. O ensaísta, roteirista, diretor, cineasta francês, crítico de cinema, documentarista, Professor da Universidade de Paris III, Alain Bergala, foi responsável por tornar o cinema na escola realidade entre o fim da década de 1990 e início dos anos 2000 em seu país. Ele integrou a equipe do projeto ‘Plan de Cinq Ans pour les Arts et la Culture’ (Plano de Cinco Anos para as Artes e a Cultura) à convite do Ministro da Educação da época, Jack Lang. Ele elaborou material e ações para reintroduzir a cultura cinematográfica nas regiões em que ela havia desaparecido e desenvolvê-la onde as pessoas só tinham acesso a filmes comerciais ou nem isso. Um dos produtos foi a coleção de DVD ‘L’ Éden Cinéma’, com as diversas produções renomadas distribuídas para todas as escolas. O ‘Plano Arte e a Cultura’ depois de salvar a produção cinematográfica da França com investimentos e incentivos, o Ministro Jack Lang (MEC Francês), firmou a ideia de que era preciso garantir contato estreito entre o mundo das artes e os estudantes, incluindo assim o gênero. O ‘Cinema como Arte: o estudo deveria contemplar mais que a linguagem cinematográfica e suas técnicas’. Além de garantir a democratização. Essas diretrizes balizaram a elaboração do material para as escolas, principalmente, a coleção ‘L’ Éden Cinéma’, com DVDs de filmes clássicos e curtas – metragens. Dessa maneira, todos os alunos franceses, bem como de escolas do interior, teriam acesso a esse mundo. O Projeto, a princípio, que tinha duração de cinco anos, com a mudança política as coisas ficaram estagnadas. A meta era a produção de 100 DVDs, mas no final foram somente 32. Um projeto interessante que Alain Bergala cita é o da estudante brasileira em Paris, Ana Dillon, que aplicou o projeto no Rio de Janeiro, com adolescentes e profissionais do cinema,

além da formação de educadores. O projeto teve o incentivo e o direcionamento da 'Cinemateca Francesa', que a cada ano forma e incentiva pessoas de vários países, a lançarem seus projetos nessa área. O filme feito pelas crianças brasileiras foi exibido em diversos países. O projeto contou com a realização de 14 oficinas no ano de 2015 para 210 estudantes das escolas públicas do Rio de Janeiro, além de uma oficina para 20 Professores. Teve também a parceria do programa 'Cinema cem anos de juventude', que trabalhou o cinema na escola desenvolvendo habilidades criativas e críticas. Uma iniciativa que partiu do projeto 'Imagens em Movimento' da própria autora. Segundo, Alain Bergala, mais conhecido como um dos especialistas das obras de Jean – Luc Godard, além de propor a Pedagogia da Criação: É preciso dizer aos Educadores que é tranquilo trabalhar cinema com os alunos. Mas o Professor deve ser obstinado, gostar de cinema e ver muitos filmes. Uma das primeiras etapas é ter vontade política. Toda experiência é adaptável, a sociedade não é a mesma, as condições não são as mesmas, mas isso determina o que é útil, determina a vida, e isso permite ao mundo que outros possam conhecer coisas diferentes. Eu defendo a presença da sétima arte nas escolas não só para explorar técnicas de produção e conteúdos curriculares. As obras cinematográficas merecem um espaço na Educação tão importante quanto os livros, tenho consciência do peso e do impacto dessa ideia. Para as crianças o cinema é uma possibilidade para experimentar a vida. Não meramente ensinar cinema, mas a possibilidade de criar e (re)inventar. Para o francês Edgar Morin, Sociólogo, Antropólogo, Filósofo, Pesquisador, Escritor, que defende a educação para o futuro, sobre o Cinema: No cinema a arte consiste em sugerir emoções, e não relatar fatos. O cinema cria uma vida surreal. Cinema é sonho, traz – nos um sentimento, uma fé, um regresso a afinidades ancestrais da sensibilidade. O cinema talvez é a realidade, mas é também outra coisa, geradora de emoções e de sonhos. A técnica e o sonho andam, desde o princípio, a par. A invenção do cinema resulta de uma série de trabalhos científicos e do gosto que o homem sempre denunciou pelos espetáculos de luz e sombra. Lumière teve a intuição genial de filmar e projetar como espetáculo o que não é espetáculo: a vida prosaica, os transeuntes no seu dia a dia. É dever de um Professor apresentar um mundo de bom gosto, de alegria, já que a cultura é de todos, para todos e com todos. A cultura é universal, diversos espaços públicos em todo o mundo de forma gratuita oferecem cursos, formações, debates, encontros de discussão, fóruns, workshops, seminários, exposições de filmes, dentre outros. A cultura está aí a serviço e a disposição de todos, nunca foi algo inacessível, só basta querer, buscar e apreciar. Não se trata de uma arte para quem tem mais ou menos poder aquisitivo. Nesse caso, uma busca solitária, individual, não coletiva, que deve partir de cada um, seja Educador ou Educando. De acordo com o cineasta e Professor francês, Alain Bergala (2012, p.32): Pode – se obrigar alguém a aprender, mas não se pode obriga-lo a ser tocado. [...] Quando a escola obriga a aprender – com o objetivo de qualificar os estudantes para sua futura inserção social, e ela deve fazê-lo – ela não tem obrigatoriamente por referência primeira favorecer a

possibilidade de um encontro individual e decisivo com uma obra. Esse encontro individual depende mais de uma iniciação do que da aprendizagem, e a escola nunca poderá programa-lo ou garanti-lo. O uso do Cinema através do estudo de casos e de práticas pedagógicas no contexto Escolar Em entrevista com o Professor de Física, Marcelo Costa, nas dependências da Rede SESI/SENAI/ IEL, em Aracaju – SE, o mesmo foi relatando sua experiência com alunos da rede pública e privada educacional, desde a cidade de Salvador-BA, onde o projeto 'Videoteca da Ciência' se iniciou, também na Rede Sesi. Em Aracaju o projeto é desenvolvido no colégio público estadual C.E.S.E Francisco Rosa Santos, localizado no Bugio. A 'Videoteca da Ciência' consiste no uso do cinema como ferramenta de ensino de história e filosofia das ciências, por se tratar, segundo o Professor Marcelo Costa, de um recurso inovador que possui grande potencial na promoção da aprendizagem significativa de uma física contextualizada. Para tanto, o trabalho propõe – se a aplicação do cinema através da produção de filmes, mais especificamente, documentários. Em Salvador- BA o projeto foi desenvolvido na Rede Sesi no período de 2010 - 2012, e de 2015- 2016, foi retomado o projeto já em Aracaju no colégio Francisco Rosa com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio, compreendendo alunos entre 15 a 18 anos. Até o presente momento da pesquisa, como o término do ano letivo atrasou, o projeto só vai iniciar no final de abril e início de maio do corrente ano, quando se inicia o ano letivo de 2016. Em virtude disso, o projeto não pôde ser observado in loco, mas foram realizadas três entrevistas tanto com o Professor Marcelo Costa, como com um dos Diretores do filme, o aluno Jandson Santos, que inclusive, já concluiu o ensino médio. Contudo, assim que o ano letivo iniciar todas as etapas de produção do projeto serão acompanhadas e analisadas, inclusive, com ações realizadas por mim, como soma e parceria ao trabalho do Professor. No Sesi em Salvador, o Professor relatou que contou com mais apoios ao seu projeto, inclusive, de Professores de outras disciplinas, já em Aracaju o apoio não foi significativo, seja por parte dos Professores como também por parte da Secretaria de Educação do Estado. Um trabalho independente, solitário, que requer em um dado momento, recursos financeiros e estruturais. Em Salvador, o trabalho foi desenvolvido com 13 turmas, cada turma correspondente às séries do Ensino Médio, sendo assim, uma turma para cada série. Totalizando a produção de 13 documentários, uma média de 35 produções durante todo esse período de desenvolvimento do projeto, com temas que vão desde a atualidade, bibliografias científicas, ficção, ambos com caráter concreto dentro da ciência física. Em Aracaju, foram quatro filmes produzidos, sendo quatro turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, do ano letivo de 2015 – 2016, tendo sua finalização no primeiro trimestre de 2016. Segundo o Professor de Física Marcelo Costa, do Francisco Rosa, no início das atividades os alunos ficam desconfiados, um trabalho que é dividido para todo o ano letivo, assim, tendo muita pesquisa. O primeiro bimestre consiste em pesquisa e definição do tema, e no segundo bimestre, nova pesquisa do tema escolhido com a produção e roteiro. As etapas da 'Videoteca da Ciência: 1 – Parte I - Escolha do tema, pesquisa e

elaboração do tema - O tema é apresentado em forma de Seminário. 2 – Parte II - Gravação e Edição do Filme – 90% é feita por celular com cenas internas e externas. Os filmes tem a duração de 10 a 20 min, 30 min, no máximo. 3 – Parte III – Arte final, Divulgação e Exibição – Um evento onde os alunos possam exhibir seus filmes, o último foi exibido no Teatro Atheneu. De acordo com o Professor Marcelo Costa, cientistas como 'Isaac Newton', 'Carlos Chagas', 'Marie Curie', dentre outros já foram tema dos documentários produzidos pelos alunos do Ensino Médio. O resultado final é sempre gratificante e eleva a auto estima de todos. O aluno aprende também a usar ferramentas como editores de vídeo, de imagem, de som e de legenda, inclusive, em Salvador, os filmes foram legendados em inglês e espanhol. E ainda tem a premiação, troféu e medalha, mas essa parte só acontece quando tem apoio financeiro. "Para mim é um grande aprendizado. Eu aprendo junto com o aluno e não tenho nenhum curso na parte de cinema, só a paixão de fazer. Foi o jeito que eu encontrei de forma lúdica, passar a Física para os alunos e o resultado é sempre satisfatório. Já que a Física é uma ciência dura. E deixo livre aquela turma que não aceita a ideia e, trabalho somente com as turmas que demonstram interesse na produção do documentário", Professor de Física do Francisco Rosa, Marcelo Costa. Na entrevista com o aluno do Professor Marcelo, Jandson Santos, que já concluiu o Ensino Médio, ele foi um dos Diretores do documentário 'Marie Curie', que fala sobre uma cientista polonesa naturalizada francesa, a primeira mulher do mundo a ganhar um 'Prêmio Nobel', numa época em que apenas os homens iam a Universidade, onde realizou uma verdadeira revolução no meio científico. Uma turma de 28 alunos, que participaram das etapas do documentário 'Marie Curie' durante todo o ano letivo, duas etapas por semestre. Foi o primeiro trabalho cinematográfico do Jandson Santos, que relatou ser uma experiência cansativa e estressante no início, mas depois de ver o trabalho completo foi muito satisfatório. O trabalho do Professor com o cinema, segundo Jandson Santos, prepara os colegas para as responsabilidades da vida, deu maturidade pessoal durante a produção do filme. E se tiver outras oportunidades, afirma que vai estar mais preparado do que aqueles que não participaram. No primeiro momento, de acordo com Jandson Santos, foi estranha essa aproximação da Física com o Cinema, o Professor não queria falar da Física, cálculo matemático, mas sim criar uma história que levasse ao entendimento da própria disciplina. O Professor deixou a mensagem do valor da obra, de como chegar até a obra, de como vivenciar uma ficção. As desavenças que havia em sala de aula acabaram a turma se uniu para fazer o trabalho, além das brigas, estava à comunhão entre todos e todas. Segundo o aluno Jandson Santos, do Francisco Rosa, veja o que ele diz sobre a Educação e o trabalho dos Professores: Eu vejo que mesmo com as dificuldades de material, de Professores, muitos não atendem as nossas necessidades. Trabalhos como 'Tropiguarda', 'Videoteca da Ciência' e de tantos outros Professores com trabalhos muito bons, que não são citados pela mídia, se esses trabalhos fossem valorizados, ia suprir as necessidades que temos hoje de Professor, de material. A valorização é fundamental para que a Educação brasileira

cresça. Qual é o aluno que vai ter prazer em estudar?

Para mim, fazer esse trabalho, foi uma quebra de paradigmas, achava que era mais fácil fazer cinema. Nós estamos trabalhando com pessoas, pessoas são mais difíceis do que máquinas. O trabalho com o audiovisual na Secretaria de Educação do Estado de Sergipe Nas visitas que fiz na Secretaria de Educação do Estado de Sergipe e na Secretaria Municipal de Aracaju, totalizando duas visitas, pude conhecer os seguintes departamentos: 'NUPI', 'DITE' (Proinfo), 'Mais Educação', 'Ensino Médio'. O 'Dite', existe desde 1994, totalizando 10 núcleos. É o departamento de tecnologia, que no momento está em fase de reformulação de sua proposta pedagógica, além de avaliar os cursos e a adoção da plataforma 'Escola Digital', visando ser o repositório de conteúdos digitais. O objetivo é resgatar os cursos de formação em áudio e vídeo baseados na pedagogia de projetos, utilizando os recursos digitais disponíveis na escola. Toda essa formação será em oficinas e cursos na modalidade 'EAD' ou semipresencial. E ainda conta com o acervo da 'TV Escola', inclusive, tem alguns vídeos que foram produzidos pelos Professores sergipanos. Mas segundo, o chefe do departamento, quase nunca o Professor vai lá para pegar algum material. O diretor do departamento é o André Cunha. Em visita a Secretaria de Educação Municipal de Aracaju, conversando com o Coordenador Evilson Nunes, do 'Mais Educação', fui informada que tem cinco escolas, que estão na ativa atualmente, recebendo verba do Governo Federal. Segundo o Evilson Nunes, o 'Mais Educação' é voltado para o 'Ensino Fundamental' e é aplicado por Monitores, Produtores Culturais, Especialistas, dentre outros. Já o 'Ensino Médio Inovador' é desenvolvido exclusivamente pelos Professores, e inclui o sexto horário escolar para ser trabalhado com disciplinas diversas. No 'Mais Educação' do Município a Coordenadora é a Jackueline Silva. Além, disso o Evilson Nunes me informou que no 'Ensino Médio Inovador' tem muitos Professores trabalhando diversas disciplinas, inclusive, o 'Cinema'. Na visita que fiz a Secretaria de Educação do Estado e conversando com a Diretora Gilvânia Guimarães, o 'Programa Ensino Médio Inovador' (PROEMI) existe desde 2009, com o objetivo de redesenhar a grade curricular do Ensino Médio. Sergipe possui um total de 25 escolas cadastradas, e somente 10 em Aracaju. O Atheneu e o Colégio Vitória de Santa Maria foram às únicas escolas a receber verba em 2015. Eu entrei em contato com todas as escolas, inclusive, com Professores e Diretores, a única que trabalha atualmente com o 'Cinema', é o Francisco Rosa através do Professor Marcelo Costa, o meu objeto de estudo e trabalho. Além disso, o meu foco é observar trabalhos em atividade. As escolas do 'Ensino Médio Inovador' em Aracaju: Ministro Marco Maciel /Atheneu Sergipense / Barão de Mauá / Djenal Tavares de Queiroz / Governador João Alves Filho / Presidente Costa e Silva / Emílio Garrastazu Médici / Professor Gonçalo Rollemberg Leite / Francisco Rosa / Vitória de Santa Maria A 'Educação Integral' compõe as ações previstas no 'Plano de Desenvolvimento da Educação', que visa à formação de estudantes além da escola, com a participação da família e da comunidade. O 'Mais Educação', possui macrocampos e atividades escolas urbanas com acompanhamento

pedagógico obrigatório, tendo como obrigatória a 'Orientação de Estudos e Leitura'. Outras áreas são: 1 - 'Comunicação, uso de Mídias e Cultura Digital Tecnológica' - Na organização das atividades deste macrocamposão prioritárias as temáticas de 'Educação em Direitos Humanos', 'Promoção da Saúde' e temas relacionados à 'Ética e Cidadania': Ambiente de Redes Sociais / Fotografia / Histórias em Quadrinho / Jornal Escolar / Rádio Escolar / Vídeo / Robótica Educacional / Tecnologias Educacionais - 'Cultura, Artes e Educação Patrimonial' Artesanato Popular / Banda / Canto Coral / Capoeira / Cineclubes / Danças / Educação Patrimonial / Escultura / Cerâmica / Grafite / Hip Hop / Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas/ Iniciação Musical por meio da Flauta Doce/ Leitura e Produção Textual/ Leitura: Organização de Clubes de Leitura/ Mosaico/ Percussão/ Pintura/ Práticas Circenses/ Sala Telemática para o Estudo de Línguas Estrangeiras / Teatro E ainda a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe possui também como um dos seus departamentos, o 'NUPI - Núcleo de Projetos Criativos e Inovadores', que praticamente desenvolveu e vem desenvolvendo projetos no corrente ano. Uma parceira nos projetos de arte e cultura das escolas, que tem como uma das Coordenadoras a Nadja Monteiro. Considerações Finais Que 'Terra de Gigantes' essa tal Educação. É preciso muita 'ousadia' para 'ser', 'estar' e 'fazer'. Um misto de prazer e dor, amargo e doce, real, irreal, surreal. É lidar com vidas, com sonhos, desejos, metas, escolhas, erros, acertos, cobranças, diariamente. Mas somos movidos pelos desafios e pelas inquietações. Tanto você pode destruir, iludir ou fazer voar em questão de segundos. 'Cara' e 'Coroa'. A arte do 'compreendido' e do 'incompreendido'. Do 'querer' e 'não querer'. Da 'tradição' e da 'contradição'. Ideal, amorosa, ética, solidária, libertária, moderna, revolucionária, feliz?

Qual é a sua escola?

Qual sua meta?

Conectada, com 'feedback', com dignidade para aquele que 'gera', que 'cria', que 'ensina', que 'molda', que 'desafia', que 'aprende', que 'avalia', que 'forma', que 'constrói e 'desconstrói'. Atemporal, sinestésica, acadêmica, didática, virtual, letrada, cultural, milenar. Um eterno 'aprender', 'fazer' e 'ensinar'. Cinema é arte, comunicação e tecnologia ao mesmo tempo. Cada arte tem seu papel e importância na formação humana. Todas são soma, todas são arte. O intuito é então a 'pedagogia do cinema' abordando uma perspectiva de aprendizagem através da cultura visando uma relação escolar de 'cultura cinematográfica' que seja inerente à construção de um currículo contemporâneo, pós-moderno. A Educação e o Cinema como ativadores de saberes. Conexão entre a 'pedagogia escolar' e a 'pedagogia das instâncias culturais'. É importante que o Educador compreenda o cinema como um caminho para chegar aos mesmos objetivos, à 'formação humana', como meio articulador de linguagens e recurso que está ao alcance da ação pedagógica. Educação e Cinema têm um papel relevante na construção da humanização do indivíduo. Então cabe ao Educador escolher o caminho de sua atuação e de seus propósitos, e acima de tudo, ser um potencial 'agente transformador', desenvolver e criar projetos dentro das suas instituições de

ensino, bem como com as Universidades. Ser investigativo, avaliador das suas práticas, questionador sempre. Assim, fomentando um diálogo crítico frente à realidade cultural, acadêmica, educacional, tecnológica, criada pelo mundo das mídias, em particular, o cinema. A Educação é prática da formação humana onde deve ser sempre despertada a grande alegria de ser Professor. A filosofia explica a crise da educação, como a história, como a ciência, tudo se explica todas se explicam. Tudo se transforma, nasce, cresce, reproduz e morre. Contudo um homem que nunca deixa de evoluir, de dar suas significativas contribuições a todo o universo, geração após geração, década após década, século após século, milênio após milênio. O 'homo sapiens' tem seu mérito. O papel do professor está em quebrar barreiras, formar opiniões além de conteúdos pragmáticos e é na 'Filosofia' onde encontramos bases e ferramentas para formar cidadãos críticos e pensantes. Ver, aprender e amar cinema. Um pilar primordial. Contudo, de forma alguma pode substituir o Professor e nem as produções dos alunos. É uma soma, um conjunto no contexto escolar dando suporte a uma educação de qualidade. Os elementos principais do ensino e aprendizagem, da Educação, é a Comunicação. Com isso, o Cinema é um campo vasto de possibilidades. É necessária uma formação permanente no uso das 'Mídias' na escola, bem como equipamentos de qualidade e em número suficiente para que todos possam ter acesso. Além da disponibilização de um acervo. Como diz a Mestre e Doutora em Filosofia Viviane Mosé: "Quem acumula conteúdo não pensa. Pensar exige o vazio". O silêncio, a reflexão, a avaliação devem sempre andar lado a lado. É preciso 'desconstruir' e 'construir'. Cabe a cada um encontrar a sua. Tudo é questão de achar o seu 'feeling'. É às vezes na desordem que encontramos a ordem e temos a oportunidade de nos inventar e (re) inventar. A sabedoria é sinônimo de sedução. Sabedoria não está nas rugas, no envelhecer. O que nos move é essa renovação, o que é velho pra uns, é novo pra outros. Essa é a verdadeira essência do conhecimento. Ninguém sabe mais ou sabe menos. São essas novas visões de mundo, esses novos pareceres, com a emergência das tecnologias, num processo crítico e interativo de constituição de uma nova coletividade. Como diz o escritor, filósofo francês Edgar Morin: "Ensinar a compreensão humana é a missão espiritual da Educação" (2011). É a instância máxima. Quem compreende isso está a caminho da verdadeira 'Sabedoria' e 'Educação'. Sem a mera preocupação de que forma vai servir essa mesma 'Educação' amanhã. É caminhar e fazer sem 'previsões', 'normas', 'regras', 'pudor'. Fato, que o 'respeito', a 'ética', o 'bom senso', devem andar sempre lado a lado. Já que Educação requer um toque de ousadia. Que 'Terra de Gigantes' essa tal Educação. Educação. Empoderamento. Transformação. Libertação. Lida, escrita, falada. Como diz Malala Yousafzai, ativista paquistanesa, a mais nova a ser laureada pelo Prêmio Nobel, conhecida por suas lutas em defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação: "Uma criança, uma professora, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. Os extremistas têm medo dos livros e das canetas". Referências BERGALA, Alain. Entrevista Disponível em <revistaescola.abril.com

.br

> COSTA, Marcelo Barreto. O uso do Cinema como ferramenta de aprendizagem de História e Filosofia das Ciências.. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Universidade Federal de Sergipe, janeiro, 2016. FANTIN, Mônica Mídia. Educação e Cinema na Escola. Teias, Rio de Janeiro, ano 8, número 15-16, jan/dez 2007. GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I. Cinema na Escola – saiba como filmes podem contribuir para a formação e o... Disponível em <revistaguiafundamental.uol.com

.br

/ professores...181/artigo 194606 – 1.asp

.> INFOESCOLA. Relação entre Cinema e Educação.Disponível em www.

infoescola.com

/pedagogia/relação-entre-cinema – e – educação. LEITE, Gisela Pascale de Camargo. Linguagem Cinematográfica no Currículo da Educação Básica: uma experiência de introdução ao Cinema na Escola. Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Educação Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2012. (Dissertação de Mestrado) LOPES, Marina. 7 Dicas de como levar o Cinema Nacional para a Escola. Porvir MORIN, Edgar. O Cinema ou o Homem Imaginário. Relógio D'Água Editores, setembro de 1997. MORIN, Edgar.OsSete saberes necessários à Educação do Futuro. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011. PEREIRA, Ana Catarina. O Cinema ao Serviço da Educação: A experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve, 2011. PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. Educação e Cinema: Dialogando para a formação de Poetas. São Paulo: Cortez, 2011. RANGEL, Andrea Entrevista :A Educação não pode ignorar a curiosidade das crianças, diz Edgar Morin – Jornal O Globo de 2014 / Por SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. Tendências em Educação.Brasília: Sesi / DN, 2008. (Estudos de Tendências Sociais, v.4).

[1]

[2] Texto apresentado ao Módulo “Novas Linguagens em Educação” da Especialização em Docência da Educação Superior com Ênfase em Educação a Distância da Faculdade Jardins (Aracaju-SE), ministrada pela Profa. M.Sc. Elissandra Silva Santos

Referências BERGALA, Alain. Entrevista Disponível em <revistaescola.abril.com

.br

> COSTA, Marcelo Barreto. O uso do Cinema como ferramenta de aprendizagem de História e Filosofia das Ciências.. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Universidade Federal de Sergipe, janeiro, 2016. FANTIN, Mônica Mídia. Educação e Cinema na Escola. Teias, Rio

de Janeiro, ano 8, número 15-16, jan/dez 2007. GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I. Cinema na Escola – saiba como filmes podem contribuir para a formação e o... Disponível em <revistaguiafundamental.uol.com

.br

/ professores...181/artigo 194606 – 1.asp

.> INFOESCOLA. Relação entre Cinema e Educação. Disponível em www.infoescola.com

/pedagogia/relação-entre-cinema – e – educação. LEITE, Gisela Pascale de Camargo. Linguagem Cinematográfica no Currículo da Educação Básica: uma experiência de introdução ao Cinema na Escola. Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Educação Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2012. (Dissertação de Mestrado) LOPES, Marina. 7 Dicas de como levar o Cinema Nacional para a Escola. Porvir MORIN, Edgar. O Cinema ou o Homem Imaginário. Relógio D'Água Editores, setembro de 1997. MORIN, Edgar. Os Sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011. PEREIRA, Ana Catarina. O Cinema ao Serviço da Educação: A experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve, 2011. PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. Educação e Cinema: Dialogando para a formação de Poetas. São Paulo: Cortez, 2011. RANGEL, Andrea Entrevista :A Educação não pode ignorar a curiosidade das crianças, diz Edgar Morin – Jornal O Globo de 2014 / Por SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. Tendências em Educação. Brasília: Sesi / DN, 2008. (Estudos de Tendências Sociais, v.4).

[1] [1] Texto apresentado ao Módulo “Novas Linguagens em Educação” da Especialização em Docência da Educação Superior com Ênfase em Educação a Distância da Faculdade Jardins (Aracaju-SE), ministrada pela Profa. M.Sc. Elissandra Silva Santos

[1] [1] Texto apresentado ao Módulo “Novas Linguagens em Educação” da Especialização em Docência da Educação Superior com Ênfase em Educação a Distância da Faculdade Jardins (Aracaju-SE), ministrada pela Profa. M.Sc. Elissandra Silva Santos

Recebido em: 23/07/2016

Aprovado em: 25/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: